

ECONOMIA



Marcílio: debate no JT.

Arquivo/AE

Nesta página: Collor toma o café da manhã com empresários e promete medidas para reativar a economia, entre elas mais crédito para o consumidor. Os desafios do Brasil serão debatidos hoje no JT, com a presença do ministro Marcílio Marques Moreira. **Página 11:** os carros novos continuam a ser vendidos com desconto, mas os revendedores alertam que a não-renovação do acordo setorial poderá provocar um aumento de 50% nos preços em julho. Nos supermercados da Capital a inflação foi de 21,33% em maio, de acordo com o índice JT.

Carros:
descontos
até para
os básicos.

Vêm aí medidas anti-recessão

COLLOR ADMITE ESTUDAR AMPLIAÇÃO DE CRÉDITO AO CONSUMIDOR PARA RETOMAR CRESCIMENTO

6 Con - Brasil

O presidente Collor confirmou ontem, em café da manhã com dez empresários no Palácio da Alvorada, a tendência que começa a se generalizar no governo de que chegou a hora de reverter o quadro recessivo da economia, o que, segundo avaliação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) já estaria acontecendo (veja matéria abaixo). Após o encontro, o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), senador Albano Franco (PRN-SE), afirmou que o governo pode ampliar o crédito ao consumidor. O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, e o secretário de Assuntos Estratégicos, Eliezer Baptista, participaram da reunião.

O presidente do Bradesco, Lázaro Brandão, disse a Collor que a procura por crédito ao consumidor está caindo e apresentou algumas propostas para reverter a tendência. Albano Franco informou que algumas idéias foram bem aceitas pelo ministro Marcílio porque "não afetam o âmago da política econômica". O governo não assumiu compromisso com as propostas mas, segundo o presidente da CNI, seria aberto crediário mais longo com recursos dos próprios bancos. Collor repetiu que a redução dos juros para 15% reais ao ano depende da aprova-

ção do ajuste fiscal.

A secretária Nacional de Economia, Dorothéa Werneck, confirmou que o governo está estudando medidas para facilitar o crédito ao consumidor. Ela reconheceu que medidas neste sentido poderão elevar a demanda e provocar aumentos de preços e, consequentemente, da inflação. Mas argumentou que o crescimento da demanda não será prejudicial se ocorrer em setores que estão com capacidade ociosa.

O Banco Central não vê problemas em acabar com o controle sobre o volume de dinheiro que os bancos podem emprestar ao consumidor, embora não abra mão de manter apertada a política monetária. Segundo o diretor de Política Monetária do BC, Pedro Bodin, o controle da demanda, vital para o combate à inflação, seria feito através da taxa de juros.

Mais crédito ao consumidor "significa o fortalecimento do mercado interno", disse Albano. "Estamos saindo daqui animados e confiantes pela disposição do governo em nos ouvir." Outro sinal de reversão da recessão é a liberação de mais Cr\$ 300 bilhões para a construção civil, anunciada por Collor aos empresários. No total o governo vai liberar Cr\$ 800 bilhões para o setor.